



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO EM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS

Evelyn Fabiana Leite Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros
Evelynfabiana21@gmail.com

Jeinyelle Dayane Pinto Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
jeinyellesantos@gmail.com

Francely Aparecida dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
Francely.santos@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Raciocínio lógico-matemático; Construção do número; Entrevista Diagnóstica.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A experiência foi desenvolvida na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Matemática I, no segundo semestre de 2025, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), a partir de discussões que destacaram a importância de compreender como as crianças constroem o pensamento matemático nos primeiros anos de escolarização.

A prática foi realizada com crianças de 5 e 6 anos, da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental, por meio de entrevista diagnóstica envolvendo noções de quantidade, conservação, classificação e sequência, com o intuito de observar como pensam diante das propostas.

Essa abordagem permitiu analisar o raciocínio infantil para além de respostas imediatas, considerando as estratégias e interpretações das crianças. A prática também buscou compreender como o conhecimento lógico-matemático se constrói, valorizando a ação e a reflexão. O uso de materiais manipuláveis favoreceu o envolvimento e a organização das ideias.

Problema norteador e objetivos

A proposta partiu da professora da disciplina, com o objetivo de compreender, na prática, como ocorre a construção do raciocínio lógico-matemático, relacionando teoria e realidade escolar. Para isso, foram realizadas entrevistas com crianças de 5 e 6 anos.



O trabalho foi orientado pela tentativa de entender como as crianças interpretam as situações e quais estratégias utilizam. Assim, o objetivo foi analisar seu raciocínio, considerando falas, ações e hipóteses ao longo das atividades.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A atividade foi desenvolvida com 12 crianças de 5 e 6 anos, distribuídas em duas escolas públicas, sendo uma localizada na zona rural de Montes Claros – MG e outra no município de Bocaiúva. A proposta foi realizada individualmente com cada criança, o que permitiu acompanhar com mais atenção suas formas de pensar e agir durante as situações apresentadas.

As entrevistas foram organizadas a partir de diferentes situações envolvendo ideias de quantidade, conservação, classificação e sequência. Para isso, foram utilizados materiais como blocos lógicos, tampinhas, fichas coloridas, varetas, massinha e imagens, que serviram de apoio para que as crianças pudessem manipular, comparar e organizar os elementos.

Ao longo da realização, o foco esteve voltado para a maneira como cada criança lidava com as propostas, observando seus comentários, dúvidas, tentativas e formas de organização. As respostas foram registradas para análise posterior, considerando as diferentes estratégias utilizadas e as formas de compreensão apresentadas em cada situação.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

Prática se fundamenta nos estudos de Constance Kamii (1990), com base em Jean Piaget, que compreendem o conhecimento lógico-matemático como resultado das relações que a criança estabelece em suas experiências.

Nesse sentido, os conceitos matemáticos não são aprendidos de forma imediata, mas construídos gradualmente, à medida que a criança organiza seu pensamento e elabora hipóteses. Assim, mais do que observar respostas, é importante compreender como a criança pensa diante das situações propostas.

Dessa forma, a prática se apoia na compreensão de que o conhecimento lógico-matemático é construído pela criança a partir de suas interações com o meio.

Resultados da prática

As entrevistas mostraram diferentes formas de compreensão das crianças diante das situações propostas. Em alguns momentos, demonstraram segurança; em outros, dúvidas e mudanças de pensamento.

Nas atividades de conservação, algumas consideraram apenas a aparência dos objetos. Já na classificação, parte conseguiu agrupar por critérios, enquanto outras alternavam ou misturavam critérios. Também foi comum o uso da contagem como apoio. Em vários momentos, as crianças reformularam suas respostas ao refletirem sobre suas ações.

De modo geral, observou-se que o raciocínio lógico-matemático está em construção, ocorrendo de formas diferentes entre as crianças.



Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência destaca a importância de considerar o modo como as crianças pensam, reconhecendo diferentes formas de compreender as situações. Isso contribui para refletir sobre práticas pedagógicas mais atentas aos processos de aprendizagem.

A vivência nas escolas também permitiu observar como as crianças lidam com noções matemáticas, favorecendo um olhar mais próximo sobre o ensino. Além disso, contribuiu para a formação docente ao aproximar teoria e prática.

Considerações finais

A experiência permitiu compreender de forma mais próxima como o raciocínio lógico-matemático se manifesta nas ações e falas das crianças, evidenciando que esse processo ocorre de maneira gradual e com diferentes formas de organização do pensamento. Ao longo das entrevistas, foi possível perceber que as crianças constroem suas próprias estratégias, revelando avanços, dúvidas e reformulações, o que reforça a importância de considerar os caminhos percorridos durante a aprendizagem e de valorizar o pensamento infantil como parte essencial desse processo.

Referências

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1990.